

AS AÇÕES DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DO CAPpE NO PERÍODO DA PANDEMIA

Vanide Alves dos Santos ¹

Vagner Ramos Dantas ²

Andréia Dutra Escarião ³

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa ⁴

RESUMO

Casos de evasão universitária, depressão, ansiedade e outros problemas de saúde e aprendizagem tornaram-se foco da atenção de especialistas da área da saúde e da educação, assim como da sociedade, sendo algumas das preocupações atendidas no presente projeto, o qual percebe a necessidade de um apoio humanizado no atendimento dessas condições, para orientar os estudantes no enfrentamento de suas dificuldades. A partir disso, surge a preocupação do Departamento de Psicopedagogia em cuidar de alunos que apresentam crises de ansiedade, estresse, déficit de atenção e demandas diárias sobre a pressão acadêmica vivenciadas na busca por boas notas, pelo bom desempenho, a participação em projetos, a saída das cidades natal e até de outros estados para estudar em João Pessoa. Diante do exposto, foi realizado um levantamento restrito ao Departamento de Psicopedagogia, e percebeu-se que muitos estudantes têm um quadro de desistência, trancamento de disciplinas, notas baixas e reprovações. O Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (CAPpE), fornece apoio no intuito de auxiliar os estudantes com estratégias psicopedagógicas e com suporte psicossocial, prestando o apoio no direcionamento de estratégias de aprendizagem no decorrer de sua trajetória, além de fornecer um espaço de escuta, diálogo e intervenções. Partindo disso, pensou-se em estratégias metodológicas que facilitem o aprendizado dos estudantes. Devido a pandemia do novo coronavírus, o projeto mobilizou-se para apoiar medidas de proteção social, prevenção e mitigação da Covid-19.

Palavras-chave: Apoio psicopedagógico, Saúde mental, Universitários.

INTRODUÇÃO

Atualmente é possível perceber que cada vez mais as pessoas têm buscado ajuda profissional para tratar problemas como a ansiedade, a depressão e o estresse, transtornos estes acometidos em boa parte da população, independente de faixa etária, classe social, credo ou etnia.

¹ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vanide.alves@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vagnerrd@gmail.com;

³ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, aescario@gmail.com;

⁴ Professora Orientadora: Doutora, Psicopedagogia/Centro de Educação - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adriana gaião@uol.com.br.

Nos últimos meses temos ouvido noticiar vários casos de depressão, ansiedade e outros problemas de saúde no meio acadêmico, o que se tornou foco de atenção não só por parte de especialistas da área da saúde e da educação, mas de vários grupos de sociedade. Alguns estudos têm sido realizados com esta população, como mostra Leão *et al* (2018); os quais apontam um alto índice da presença de transtornos mentais no meio acadêmico, onde sinalizam uma taxa de prevalência de 28,6% (depressão) e 36,1% (ansiedade) na população de estudantes universitários de um grande centro do Nordeste.

Estudo realizado por Rodrigues em 2018, com uma amostra de 500 universitários, com idade compreendendo entre 18 a 50 anos, demonstrou uma correlação significativa entre a presença dos sintomas depressivos e a satisfação nos estudos, resultados estes que só vem confirmar, mais uma vez, o quanto a sintomatologia depressiva compromete o rendimento acadêmico e dificulta no êxito da vida pessoal e profissional do indivíduo. Dados como os apresentados por Silva (2019) através de um trabalho de revisão sistemática, apontam taxas bastante significativas e preocupantes da presença de sintomas da depressão em alunos universitários, vem corroborar com a preocupação do presente projeto, uma vez que os altos índices da depressão têm tirado muitos alunos de sala de aula, ocasionando, evasão, abandono e trancamentos consecutivos.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), estima-se que em todo o mundo, cerca de 300 milhões de pessoas são afetadas com a Depressão, sendo a mesma a principal causa de deficiência e contribui significativamente para a carga global de doenças, afetando mais as mulheres do que aos homens. Aproximadamente 800 mil pessoas se suicidam, e esta é a segunda causa de óbito na faixa etária de 15 a 29 anos. Situação essa que temos também presenciado nas universidades públicas e privadas do nosso país, o suicídio em massa, independente de classe social, etnia ou status social.

Muitos fatores interferem na dinâmica desses alunos, e esse contexto às vezes é determinante para permanência, continuidade ou desistência dos estudos. Destacamos alguns fatores que podem ser preditores de algum transtorno ou dificuldade no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes: o déficit de atenção, a dificuldade nas trocas sociais, como na iniciativa de novos relacionamentos entre pares, problemas de ansiedade, fobias, estresse, medos, crises de choro, evasão de sala de aula, desorganização, agitação motora e falta de uma estrutura adequada para os estudos, dificuldades financeiras, falta de apoio por parte dos pares e dos próprios pais, entre inúmeros outros fatores.

A partir disso, surge uma preocupação do Departamento de Psicopedagogia ao lidar com alunos em crises de ansiedade, estresse, déficit de atenção e demandas que chegam todos os

dias neste departamento sobre a pressão acadêmica em que os estudantes vivem na busca por boas notas, pelo bom desempenho, pela competição desenfreada, a participação em projetos, a saída das cidades natal e até de outros estados para estudar na grande João Pessoa. Além disso, a universidade vem lidando com a perda de estudantes por suicídio, o que tem afetado não somente o Departamento de Psicopedagogia, mas os demais Centros e comunidades que fazem parte da Universidade Federal da Paraíba.

Diante do exposto, foi realizado um levantamento restrito ao Departamento de Psicopedagogia, em que foi possível perceber que boa parte desses estudantes tem um quadro de desistência, trancamento de disciplinas, notas baixas e reprovações. O Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – CAPpE foi pensado com o intuito de auxiliar os estudantes de forma a se pensar em meios que facilitem o processo de aprendizagem e, com suporte psicossocial, de maneira que possam utilizar estratégias de aprendizagem no decorrer da trajetória acadêmica, além de fornecer um espaço de escuta, diálogo e intervenções.

Dessa forma, justifica-se a importância desse projeto através da atuação psicopedagógica para a melhoria na qualidade do ensino e na aprendizagem dos estudantes, os quais têm sido bastante afetados pela presença constante de problemas de origem social, didático-pedagógica e mental. Motivos estes que vem repercutindo no processo de formação e na permanência em sala de aula por parte dos estudantes. E contribuindo com o surgimento de problemas emocionais.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um relato de experiência das ações de pesquisa desenvolvidas pelo CAPpE, durante o período de ensino remoto de 2020 na UFPB. Adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, do qual partiu de um levantamento sociodemográfico e de momentos interventivos, abordando as principais atividades realizadas pelos extensionistas desse projeto. Foi delimitado cinco momentos para a execução do projeto. A seguir, encontra-se o planejamento das atividades desenvolvidas no projeto (**ver quadro 1**).

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas no projeto.

| Ações do CAPpE no período da pandemia | |
|---------------------------------------|---|
| Momento 1 | Foi feito o levantamento dos dados cadastrados, bem como entrevista a fim de levantar dados sobre a percepção do grupo sobre sua formação acadêmica, os desafios enfrentados e disponibilidade para as sessões, e um questionário sociodemográfico para conhecer os dados característicos (idade, gênero, endereço, curso, há quanto tempo está na universidade, etc.). |
| Momento 2 | Foram feitos os direcionamentos da equipe por meio das reuniões e leituras para orientação e aperfeiçoamento da equipe, de maneira que, possam realizar o atendimento com adultos, criando estratégias para a melhoria do processo de aprendizagem. |
| Momento 3 | As atividades interventivas, foram iniciadas com sessões de avaliação e intervenção, que aconteceram durante todo o projeto após a orientação. As atividades foram desenvolvidas de acordo com as necessidades de cada estudante. |
| Momento 4 | Realizou-se os momentos de atividades complementares e coletivas com os participantes como rodas de conversa, oficinas, palestra, dinâmicas de grupo etc., promovendo debates e reflexões sobre a temática de saúde mental dentro da universidade federal. |
| Momento 5 | Participação do Encontro Unificado, e construção de artigos apresentados em congressos ressaltando a importância da Psicopedagogia em trabalho multidisciplinar dentro da universidade. |

Fonte: dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destarte, o projeto surgiu no ano de 2018, com o apoio substancial por parte do Departamento de Psicopedagogia e do Centro de Educação, que disponibilizou um ambiente para os atendimentos aos discentes e espaço para os encontros com a equipe constituinte desta ação e as orientações por parte da coordenadora e colaboradoras do projeto. No período de

atividades remotas, tendo em vista os acontecimentos ocorridos e que até então vigoram, a pandemia decorrente da COVID-19, mudou drasticamente a forma de atuar e ministrar os atendimentos, sendo necessárias algumas adaptações para que as atividades acadêmicas não parassem.

De repente, os atendimentos do CAPpE que antes aconteciam de forma presencial tiveram que migrar para um atendimento remoto virtual. As ações passaram a ter principalmente, um caráter mais informativo por meio das mídias digitais, com o intuito de levar este conhecimento aos discentes.

As tecnologias digitais dentro desse contexto, surgem como ferramentas facilitadoras no processo do ensino, se tornando um elo de comunicação entre docentes e discentes. No entanto, para a maioria dos professores, elas se apresentam como um desafio, pois demandam um conhecimento que vai além do saber manusear a ferramenta. Devendo ser utilizadas com a finalidade de envolver o aluno no seu processo ativo de aprendizagem.

O projeto possui uma relevância acadêmica e social, no que tange a oferta de um suporte psicopedagógico e acadêmico através do CAPpE, o qual se destinou a apoiar os discentes que apresentaram dificuldades na aprendizagem no decorrer de sua formação, e que não estavam satisfeitos com o rendimento nos estudos realizados. Além disso, possibilitou a estes a compreensão da diversidade que é o mundo acadêmico, elaborando estratégias e diretrizes que favoreçam o êxito na sua formação, a satisfação pessoal em suas conquistas e avanços no processo formativo que busca solidificar sua futura profissão.

O presente projeto trata-se de uma ação exclusiva para alunos universitários, e em especial, para os alunos do curso de Psicopedagogia do Centro de Educação. No entanto, atendeu-se também, alunos de outros cursos e Centros da UFPB. Atingindo um público bem diversificado, em relação ao curso e as áreas de interesse, o que só vem corroborar que os novos desafios frente aos estudantes universitários não possuem distinção de área e nem fronteiras de conhecimento. São diversos os problemas oriundos desse universo acadêmico, os desafios são muitos e em sua maioria, quando não bem direcionados, se transformam em sintomas, anseios, medos, inseguranças e mudanças de comportamento que acabam adoecendo os estudantes e a todos ao seu redor, acarretando sérios prejuízos para o seu desenvolvimento pessoal, social, afetivo e acadêmico.

Dessa forma, através de um levantamento feito em sala virtual e nas redes sociais com o *Instagram* e os questionários criados no *Google Forms*, buscamos identificar as problemáticas advindas juntamente com o ingresso a universidade e àquelas que no decorrer do processo já se instalaram para os estudantes de períodos anteriores.

Cumpriram-se as cinco metas estipuladas dos diferentes momentos do projeto, no qual se alcançou no primeiro momento o levantamento de dados do cadastro, a realização das entrevistas que levantaram dados de desafios e disponibilidade para as sessões, e o questionário sociodemográfico obtendo dados característicos (idade, gênero, endereço, curso, tempo na universidade etc.). No segundo momento, foram realizadas reuniões, seguidas de leituras e discussões para orientação dos participantes de maneira que foi possível a criação de estratégias para a melhoria do processo de aprendizagem para os atendimentos com os estudantes.

Já no terceiro e quarto momento, deu-se início as atividades interventivas individuais e coletivas referentes as demandas apresentadas no decorrer da vida acadêmica dos estudantes e bem como nos encaminhamentos para as áreas pertinentes as necessidades do acadêmico. E no quinto momento realizou-se um trabalho informativo junto aos docentes e coordenadores de cursos sobre a diversidade de problemas e situações que podem adoecer o estudante, o que possibilitou dessa forma, pensar estratégias que viabilizem o desenvolvimento saudável e harmonioso nesse período remoto afim de não sobrecarregar o aluno em suas atividades acadêmicas e fazendo o uso de plataformas interativas para tornar a aprendizagem mais ativa e agradável.

Ao final, com a divulgação do projeto através das participações e apresentações no Encontro Unificado da UFPB, bem como nos congressos, o projeto tornou-se mais visível na comunidade acadêmica, surgindo novas parcerias. Devido a relevância das ações desenvolvidas, o curso de Psicopedagogia convidou a equipe do projeto para participar da reunião de departamento para a elaboração das atividades do calendário suplementar, e com a construção do banco de dados nos permitiu conhecer o perfil e rastrear as dificuldades dos estudantes, possibilitando para a elaboração e aplicação em conjunto de estratégias de aprendizagem, estudo e ações para o enfrentamento de suas dificuldades, principalmente nesse período remoto, que requer um olhar mais sensível diante dos alunos e professores.

As atividades suplementares foram iniciadas, atendendo ao cronograma estipulado para o decorrer do ano de 2020 de forma remota com reuniões semanais, através da plataforma digital *Google Meet* e com a participação de todos os integrantes. Foi criado o grupo no *WhatsApp* para facilitar a comunicação em equipe.

As ações propostas pelo projeto foram discutidas e adequadas à população de interesse e objeto de estudo; distribuindo tarefas ao grupo; direcionando o fazer da equipe segundo a demanda recebida; pensando em um meio de organizar as ações e divulgar o trabalho, criou-se a logomarca e do *Instagram* do projeto, a logomarca identifica e representa o CAPpE nas redes sociais e demais documentos/relatórios desenvolvidos pela equipe do projeto. O *Instagram*

(*ext.cappe*), possui um número de seguidores significativo, sendo atualizado semanalmente com postagens que orientam com dicas de estudos, materiais e informações pertinentes para montar uma rotina de estudos.

Ao longo das reuniões, foi apresentada aos novos membros da equipe a experiência vivenciada no atendimento presencial, mostramos estudo de casos e planejamos atividades e estratégias conforme as demandas; foi criado o *e-mail* do projeto (*cappe.ufpb@gmail.com*), disponibilizado para o envio de materiais, comunicação entre todos e a possibilidade de receber e enviar materiais, sugestões, dúvidas etc. Utilizou-se o *Google forms* para criar dois questionários direcionados aos alunos calouros e veteranos, criando um espaço de aproximação e esclarecimento ao novo mundo que a universidade impõe.

Foi montado o cronograma de atividades semanais com realizações de leituras pertinentes aos processos de aprendizagem frente às dificuldades apresentadas pelos estudantes propondo orientações de como proceder para sanar e/ou minimizar. Nesse cronograma estava incluso também apresentações feitas pela equipe de temas relacionados aos transtornos e dificuldades de aprendizagem; propostas de intervenção, contribuindo para a formação da equipe, e sobre os estilos de aprendizagens e estratégias metodológicas para um ensino ativo e significativo. Foram realizadas oficinas sobre o uso das plataformas digitais *gamificadas* no ensino remoto, como proposta motivadora no ensino. Foi construído um banco de dados que nos permitiu conhecer o perfil e rastrear as dificuldades dos estudantes, possibilitando através deste pensar, elaborar e aplicar junto a esta população, estratégias de aprendizagem, estudo e ações para o enfrentamento de suas dificuldades.

Através de *lives* feitas nas redes sociais, o CAPpE esteve presente nos simpósios que abordaram a saúde mental e o autocuidado nos vários âmbitos da vida do estudante considerando o atual contexto de pandemia da COVID-19. Buscou-se apresentar o trabalho psicopedagógico na universidade, com destaque especial para a saúde mental e aprendizagem na transição do estudante do ensino médio para a universidade. O que gerou maior visibilidade do CAPpE diante do universo acadêmico.

E por fim, realizou-se uma vivência em grupo, apresentado um formulário de autoavaliação com o intuito de conhecer a respeito das experiências da equipe, além de sugestões de atividades que acrescentem nas próximas ações do projeto, como também, atentar para as necessidades do próprio grupo que atende, priorizando suas possíveis dificuldades, anseios e um olhar especial para aquele que cuida, ser também cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto contribuiu positivamente na prática discente e bem como no aprendizado da equipe de estudantes, de modo a envolvê-los no seu processo de aprendizagem. Trouxe contribuições práticas e teóricas para a formação acadêmica, e futura atuação profissional.

Devido a relevância do projeto, e o convite feito a nossa equipe para participar da reunião do departamento de Psicopedagogia para a elaboração das atividades do calendário suplementar, foi um reconhecimento da importância do CAPpE, atentando-se as reais dificuldades dos estudantes do curso de Psicopedagogia, uma vez que, o contato com os discentes continuou, mesmo que de modo virtual, em especial com os calouros do primeiro período.

Dessa forma, como exposto até aqui, o projeto vem desenvolvendo suas atividades diariamente, fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas colaborativas e ampliando os nossos objetivos iniciais, permitindo ainda, um alcance maior junto aos estudantes, atores principais das ações e idealizações, em poder contribuir com o ensino e a própria formação do cidadão que busca o conhecimento qualificado como base da sua prática profissional.

Conclui-se que a constante participação ativa dos discentes da equipe nas reuniões, através de debates e sugestões, aliado as orientações inclusivas dos docentes, vem estreitando os laços entre todos os participantes e potencializando a eficácia no cumprimento das atividades do projeto. Isso vem sendo destacado como um fator positivo de engajamento, o que vem facilitando o cumprimento dos objetivos propostos em cada reunião, e estimulando novas ideias que possam contribuir ao projeto.

A experiência de vivenciar o projeto de extensão através do CAPpE ampliou o entendimento de quais são as atuais demandas psicopedagógicas dos estudantes universitários, o que permitiu montar diferentes estratégias de intervenção para atingir esse público, nos mais variados meios, assim como o de aprimorar o uso de tecnologias para prestar um assessoramento didático aos professores. As ações de formação e capacitação na equipe ampliaram os conhecimentos sobre as psicopatologias observadas, sobre o uso das ferramentas organizacionais e didáticas, e facilitaram o direcionamento interventivo e avaliativo durante os atendimentos.

Esse projeto é de grande relevância para a formação pessoal e profissional, uma vez que, ao discutir sobre questões de motivação, procrastinação, estilos de aprendizagem, técnicas de estudo, rotina, organização do tempo e divisão das atividades, compreendemos como agir para promover ações que reverberam de maneira positiva no pensar e fazer diário de toda equipe.

REFERÊNCIAS

LEÃO, A. M. et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança a campanha “Vamos conversar”**. 2017.

RODRIGUES, L. M. D. **Depressão e sua relação com satisfação acadêmica**: construção de uma escala. 2018. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SILVA, W. R. da, **A repercussão da depressão no desempenho dos universitários**: uma revisão sistemática. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.